

O CINECLUBE NO COLÉGIO NOVA FRIBURGO NAS DÉCADAS DE 50 E 60

Lauren Fabrin¹, Lia Ribeiro Motter,² Norberto Dallabrida³

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Centro de Ciências Humanas e Educação FAED - bolsista PROBIC/UDESC

² Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas e Educação – FAED

³ Orientador, Departamento de História da Educação FAED – norbertodallabrida@hotmail.com

Palavras-chave: Clubes escolares. Cineclube. Colégio Nova Friburgo. Renovação pedagógica.

O Colégio Nova Friburgo começou como um ginásio no estilo internato, em convênio com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a prefeitura de Nova Friburgo. O colégio foi implantado no prédio de um antigo cassino e inaugurado no ano de 1950 (SANTOS, 2005). O cassino Hotel Cascata, de Nova Friburgo, nunca chegou a funcionar, em função da lei implementada no governo Dutra, sob influência de sua esposa com tradição católica. Como a igreja católica não aceitava jogos de sorte e azar, com apostas, esta lei foi criada e todos os cassinos do Brasil foram fechados (LIMA; MAGALHÃES, 2011). O colégio precisava deste convênio com a Fundação para sua criação e sustentação, e a Fundação, por sua vez, aproveitou o colégio como meio para a formação de professores, que passaram a utilizar o CNF como escola modelo, isto é, lugar para aplicar métodos experimentais na busca de uma educação de qualidade. Era um colégio privado de elite que proporcionava algumas bolsas para alunos com excelente desempenho, fornecidas pela prefeitura. O CNF funcionou durante vinte e sete anos e manteve sempre o serviço de internato, o que lhe dava um caráter nacional por acolher alunos de lugares distantes. A partir de 1975 se agravaram as dificuldades financeiras e, apesar dos esforços da FGV em encontrar uma nova entidade mantenedora, a continuidade do colégio se mostrou inviável em função do elevado custo. No entanto, enquanto esteve em funcionamento, o CNF proporcionou estudos e experiências valiosos (SANTOS, 2005).

No período matutino, os alunos do CNF frequentavam aulas divididas em disciplinas acadêmicas, administradas em formato tradicional. No contra turno escolar, porém, foram desenvolvidas atividades extraclasse buscando experiências inovadoras. Estas atividades eram os clubes escolares, que variavam suas temáticas. Dentre elas era possível encontrar o clube do jornal, de cinema, de fotografia e de literatura. Os clubes visavam uma aprendizagem mais descontraída, autônoma e variada, isto é, fora dos padrões curriculares, assim, proporcionavam uma formação integral aos alunos. Cada aluno podia participar de um número limitado de clubes, podendo escolher por vontade própria os clubes a que gostaria de pertencer. Estes clubes contavam com oficinas diversas e atividades práticas e de leitura, podendo variar de acordo com o clube (SANTOS, 2005). Os clubes são excelentes para exercitar o trabalho em grupo, a capacidade de relacionamento e liderança (COSTA, 2016). Muitos relatos a respeito dos clubes estão em uma revista desenvolvida pelo Colégio, denominada Curriculum.

A referida revista serviu de fonte para os estudos desenvolvidos neste trabalho, por conter artigos que descrevem como foi a experiência do clubismo e do Cineclube no CNF, que é o foco desta pesquisa. A importância de um clube de cinema está na própria experiência de funcionamento de um clube, bem como na oportunidade de aguçar o pensamento crítico do participante, considerando a influência que o cinema tinha na sociedade, e ainda tem até hoje. Apesar de parecer um conteúdo pouco relevante para o currículo tradicional, no currículo inovador ele ganha espaço e valorização. O cineclube do CNF pretendia ser mais do que uma oficina para aprender como fazer vídeos e filmes, pois tinha a intenção de promover capacidade de análise crítica do cinema por parte dos alunos, a partir do estudo da história do cinema. Seus estudos dirigidos incluíam questões como: Por que o cinema foi criado? Com que finalidades foi usado? Como foi desenvolvido? Como foram as transformações? Qual é o melhor jeito de usarmos esta ferramenta hoje em dia? (DANIEL, 1967).

A experiência inovadora dos clubes no Colégio Nova Friburgo teve muito sucesso, tanto no aproveitamento como nos resultados. Proporcionou aos alunos um currículo expandido que compreendia ainda mais áreas da vida humano, isto é, as relações interpessoais, a liderança, o emocional, a criatividade e a pro-atividade. Não só essas características, mas várias outras também. Apesar das dificuldades financeiras para manter o colégio em funcionamento, os clubes eram prioridade da experiência de renovação pedagógica. O aprendizado conquistado através das atividades extraclases não se reduziam aos alunos, mas também atingia os professores que aprimoravam suas técnicas e metodologias para tornarem-se cada vez mais completas e eficazes.

“Estas experiências pedagógicas, desenvolvidas há 50 anos, não perderam sua atualidade e viabilidade. As escolas de hoje dispõem de diferentes recursos tecnológicos que facilitam e agilizam a implantação de projetos diversos” (LIMA; MAGALHÃES; TROTTA, 2001, p. 138). Esta fala de um ex-professor do CNF nos inspira a levarmos a diante estas experiências tão valiosas que o colégio viveu, tirar estes relatos da gaveta e estudá-los me fez pensar sobre como devemos trazer a vida estas experiências adormecidas, para tornar o currículo brasileiro ainda mais completo.